



# PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

**Órgão responsável pela elaboração**

Pró-Reitoria de Relações Internacionais

**Pró-Reitor**

Prof. José Soares de Andrade Júnior

**Coordenador de Intercâmbio e Convênios Internacionais**

Prof. Cláudio Lucas Nunes de Oliveira

**Coordenador de Mobilidade Acadêmica**

Prof. Konrad Christoph Utz

**Coordenadora de Internacionalização Linguística**

Profa. Massilia Maria Lira Dias

**Administração****Reitor**

Prof. Henry de Holanda Campos

**Vice-Reitor**

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Cláudio de Albuquerque Marques

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Antônio Gomes de Souza Filho

**Pró-Reitora de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Márcia Maria Tavares Machado

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Prof. Manuel Antonio de Andrade Furtado Neto

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Prof. Almir Bittencourt da Silva

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Prof<sup>a</sup>. Marilene Feitosa Soares

**Pró-Reitor de Relações Internacionais**

Prof. José Soares de Andrade Júnior

# Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará

## 1. Introdução

A difusão e o intercâmbio internacionais de conhecimento são marcas inaugurais da instituição universitária como nos foi legada pela tradição histórica. Iniciada ainda no medievo, a internacionalização acadêmica precede em muito sua contraparte econômica. Todavia, as redes internacionais de ensino e pesquisa adensaram-se em escalas inéditas de complexidade com a globalização das trocas comerciais a partir de meados do século passado bem como com os empreendimentos científicos multinacionais, esses executados no modelo de grandes colaborações. Desde então, o ambiente aberto e competitivo das academias e dos mercados afirmaram padrões mundiais de excelência e, ao mesmo tempo, promoveram bem-estar social e solidariedade entre os mais diversos povos e culturas. É consensual que a busca de soluções comuns para graves ameaças à viabilidade futura da civilização requer o fortalecimento do consórcio científico e humanístico, sendo as universidades internacionais o ambiente mais favorável para essa integração.

Algumas das mais importantes universidades brasileiras foram criadas já com vocação internacional, atraindo ao Brasil notáveis nomes emigrados da Europa do pós-guerra. Após um percurso histórico de avanços e retrocessos, a internacionalização é, mais do que nunca, um dos principais temas e uma das principais estratégias da atual política acadêmica nacional e internacional. As universidades brasileiras têm hoje o desafio de tornar o Brasil participante definitivo do ambiente global de ciência e inovação, modo mais rápido e duradouro de superar nossas crônicas mazelas de subdesenvolvimento e desigualdade social. Ampliar a dimensão internacional da universidade significa, em dois tempos, gerar riqueza, indo além do distributivismo e do isolacionismo econômico como soluções econômicas. Para tanto, cabe ajustar todos os eixos da universidade, em ensino, pesquisa e extensão, à abertura internacional, algo exequível tão somente se mobilizarmos de maneira sincronizada as lideranças institucionais, administração, corpo docente, alunos e todo o serviço acadêmico e unidades de suporte.

A expansão do processo de internacionalização da UFC é um imperativo institucional e não apenas uma possibilidade desejável. Em uma visão profética, o fundador da UFC, Prof. Antônio Martins Filho, definiu o lema da universidade como *O universal pelo regional*. Tal referência, que vem norteando os compromissos da UFC desde a década de 1950, ganha o novo significado de que, para atingirmos padrões internacionais, precisamos fomentar nossas contribuições já internacionalmente visíveis por sua excelência. Em outro sentido, cumpre buscar parcerias internacionais para desenvolver novos potenciais regionais, gerando conhecimento de alto impacto e soluções para os problemas do Estado.

No presente documento, a UFC apresenta seu Plano de Internacionalização no qual são definidas políticas em todas as frentes de atuação da instituição, nomeadamente, a internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. A proposta integra o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 e contempla os diversos objetivos, estratégias e ações para internacionalizar o ensino, a pesquisa e a extensão executadas ou planejadas nas unidades acadêmicas da UFC, atentando especialmente para estratégias indutoras nos campi da UFC em Crateús, Quixadá, Russas e Sobral.

## 2. Internacionalização da UFC

Pela qualidade de sua pesquisa, ensino e extensão, a UFC já compete, nas mais diversas áreas, em nível internacional. A experiência internacional dos professores, técnicos, alunos e colaboradores da universidade fica em evidência nos indicadores globais da universidade, resultado das parcerias internacionais em projetos e publicações. Essa experiência, acumulada, sobretudo, ao longo dos últimos vinte anos com a criação dos primeiros doutorados e atualmente avaliados com Conceitos 7 e 6 na CAPES, trouxe forte inovação acadêmica e se difundiu da pós-graduação para outras áreas da universidade. Recentemente, dado o intenso intercâmbio dos programas de duplo-diploma e do Programa Ciência sem Fronteiras, a UFC passou a redefinir suas graduações, sobretudo em Ciências Exatas e Engenharias, em moldes mais abertos à internacionalização. Além disso, a política de atração de estudantes estrangeiros é realizada através da participação em vários programas institucionais como *Be-a-doc*, Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) e outros acordos bilaterais que facilitam a participação de estudantes e pesquisadores do exterior. De forma semelhante, a atração de pesquisadores tem sido apoiada pelo programa de professores visitantes da UFC com foco em internacionalização e inovação.

A UFC já firmou convênios científicos exitosos com um grande número de excelentes universidades do mundo inteiro. Embora a universidade não defina, em princípio, parcerias ou países estratégicos, nossas colaborações efetivas no exterior envolvem predominantemente, mas sem a exclusão de outros parceiros, instituições com sólida reputação em países como: Estados Unidos; França; Alemanha; Canadá e Reino Unido. Tal prática embasou resoluções da universidade, aprovadas em 2017, regulamentando afastamentos de até dois anos de professores e técnicos em missões de colaboração científica, respeitados critérios de excelência acadêmica e expressão internacional das instituições visitadas, bem como o impacto institucional dos resultados em termos de capacitação, pesquisa, inovação e inserção internacional. A seleção dos estágios de doutorado sanduíche coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação segue critérios similares, os quais priorizam a qualidade das instituições e dos supervisores e consideram os resultados dos estágios sobre a formação do doutorando e o desempenho da pós-graduação. Manter e consolidar esta condição inicial, bastante propícia à internacionalização, requer a participação duradoura de pesquisadores experientes em grupos de pesquisa locais, multiplicando as possibilidades de intercâmbio, bem como de jovens pesquisadores que possam expandir e fortalecer novas áreas de pesquisa ao atualizar as formações em graduação, mestrado e doutorado, adequando-as a padrões internacionais. Condições institucionais favoráveis estão postas, como a possibilidade de concursos em língua inglesa e a oferta de componentes curriculares em língua inglesa.

Um dos programas institucionais mais importantes e consolidados na UFC diz respeito à contratação, com recursos orçamentários próprios, de professores visitantes em diversos níveis, de jovem doutor a pesquisador sênior, priorizando propostas com ênfase em internacionalização e inovação. As visitas à UFC dos professores estrangeiros selecionados neste programa, com períodos máximos de dois a quatro anos, contribuem sobremaneira para a abertura dos programas de pós-graduação e linhas de pesquisa de relevo internacional. Em todas as edições do edital, temos recebido propostas de excelentes quadros formados no exterior, brasileiros ou estrangeiros, alguns dos quais eventualmente tornaram-se professores do quadro permanente da universidade. Além disso, a UFC

mantém convênios com entidades estrangeiras para a contratação de professores visitantes leitores nas áreas de Espanhol, Alemão e Francês, que atuam na difusão da língua e cultura estrangeiras junto ao Departamento de Letras Estrangeiras, Casas de Culturas Estrangeiras e nas ações de internacionalização.

Recentemente, a UFC ampliou as possibilidades de atuação de ex-bolsistas, criando a figura de pesquisador colaborador, o que garante reconhecimento institucional às atividades de pós-doutorandos, visitantes e colaboradores de grupos de pesquisa, ainda que sem vínculo empregatício formal com a universidade. Além disso, os afastamentos para estágios pós-doutorais, licenças sabáticas ou missões científicas de professores e técnicos são regulamentados em Resolução segundo os seguintes critérios e finalidades institucionais: promoção da excelência acadêmica; melhora dos indicadores institucionais; fortalecimento de cooperações e mobilidade internacionais; estímulo à internacionalização da graduação e pós-graduação; e atualização ou consolidação de áreas de pesquisa. Tais critérios balizam a homologação de pedidos de afastamento e resultados de seleção pelos conselhos das unidades acadêmicas e Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

As iniciativas citadas acima foram intensificadas ao longo dos últimos dez anos, o que motivou a transformação, em 2017, da Coordenadoria de Assuntos Internacionais na Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), ilustrando inequivocamente o papel central que a internacionalização ocupa na universidade. Em concerto com as demais Pró-Reitorias, a PROINTER tem as seguintes metas: articular e aprimorar as ações de internacionalização; compatibilizar nossas estruturas curriculares e acadêmicas a modelos internacionais; ambientar professores e alunos estrangeiros; orientar alunos, professores e servidores da UFC em missões ao exterior; consolidar parcerias com instituições estrangeiras; e promover ações voltadas para a internacionalização linguística na UFC.

### **3. Objetivos**

Conquanto a política de internacionalização da UFC abranja todas as áreas do conhecimento, as estratégias, ações e indicadores de inserção internacional estabelecidos neste documento servirão como elementos norteadores para a alocação de recursos e estratégias de consolidação ou indução da internacionalização dos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. Entendemos que a pesquisa e pós-graduação são atividades adaptáveis, por sua própria natureza, a ambientes e dinâmicas internacionais, com resultados que podem ser rapidamente apropriados pelas práticas de ensino e extensão. Com o influxo de cultura internacional a partir da pesquisa e extensão, é inadiável tornar a estrutura de ensino mais flexível e reativa às demandas da sociedade, em termos de atualização dos currículos, formatos de ensino e aprendizagem, conteúdos, práticas e processos.

A seguir, definimos os objetivos gerais, ou visões de conjunto, que permeiam diferentes setores da universidade, bem como os objetivos específicos, ou ações estratégicas, em diferentes esferas de atuação, nomeadamente, os eixos de pesquisa, ensino e extensão. A gestão e a responsabilidade social, por seu caráter transversal, serão contempladas nas ações de internacionalização. O cumprimento desses objetivos deve ser garantido pela atuação concertada de todos os setores acadêmicos.

### 3.1. Objetivos Gerais

3.1.1. **Tornar a UFC um ambiente internacional**, definido pela presença de alunos e docentes estrangeiros, pela experiência internacional dos alunos e docentes brasileiros e, sobretudo, pela percepção, por parte de cada membro da comunidade acadêmica, de pertencer a um mundo interconectado, pleno de possibilidades de conhecimento e responsabilidades sociais, incompatível com o isolamento intelectual e ético. Seguindo o princípio de *responsabilidade social*, a universidade, em seu papel de instituição de ensino superior, deve estar atenta às preocupações emergentes e prioritárias da sociedade contemporânea, seja buscando soluções de problemas atuais, seja educando seus alunos para a realidade circundante.

3.1.2. **Capacitar nossos alunos de graduação e pós-graduação** para interagir e colaborar com a excelência acadêmica internacional, competindo de igual para igual com os melhores estudantes do mundo, posto que não haverá, no futuro, atuação profissional qualificada que escape aos impactos da globalização, seja na universidade, seja fora dela.

3.1.3. **Propor um plano de política linguística universitária**, em consonância com os pressupostos da internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, para promover a competência linguística e intercultural do corpo discente e de servidores docentes e técnico-administrativos da UFC, a fim de consolidar e fortalecer a qualidade para o ensino e aprendizagem de idiomas como uma estratégia de internacionalização e promoção da interculturalidade. Para tanto, é preciso coordenar ações e estratégias no campo da política linguística que respondam à necessidade da UFC enfrentar os desafios que representam as mudanças tecnológicas, sociais e econômicas articuladas à globalização e na qual se promove o conhecimento de outras línguas como um instrumento fundamental para alcançar sucesso nesse entorno global e de convivência na diversidade.

3.1.4. **Internacionalizar o ensino de graduação e pós-graduação**, pela permanente atualização e flexibilização curricular, que permita ágil e crítica apropriação de culturas, técnicas e desafios intelectuais. A globalização deve ser um tema central do ensino, pelo que encerra de oportunidades, problemas e riscos no confronto com os desafios globais à humanidade nesta primeira metade de século. Para isso, precisamos estimular a mobilidade internacional nos dois sentidos e a internacionalização da integralização curricular em todas as áreas. O esforço inicial para intensificar algumas ações (por exemplo, atrair estudantes estrangeiros, aumentar a proficiência dos estudantes brasileiros e internacionalizar as ementas curriculares) envolve o suporte linguístico a docentes e estudantes da UFC em disciplinas e/ou cursos ministrados em línguas estrangeiras. No entanto, por óbvio, a política de internacionalização não se esgota em atingir níveis de proficiência linguística adequados. Concomitantemente a esta etapa inicial, é premente o esforço integrado de coordenações acadêmicas de graduação e pós-graduação para ajustar currículos e práticas de ensino ao espírito cosmopolita do tempo atual.

3.1.5. **Captar possibilidades e implementar convênios internacionais**, fornecendo a informação e o apoio, inclusive administrativo e orçamentário, necessários a pesquisadores da universidade que pretendam institucionalizar suas colaborações com parceiros estrangeiros. É patente que a colaboração e o intercâmbio de pessoal representam a dimensão clássica da internacionalização: pesquisadores de diferentes países e instituições colaboram na condução e no desenvolvimento de projetos acadêmicos e científicos,

realizando missões e estágios e participando de eventos internacionais, comitês editoriais e sociedades científicas. Precisamente em torno dessas atividades é que a UFC atingiu expressão internacional cristalizada nos indicadores que a situam em condições favoráveis em diversos *rankings* acadêmicos.

**3.1.6. Ampliar e aprofundar as colaborações com empresas internacionais** como estratégia de participação na esfera econômica e, em sentido inverso, de financiamento das ações realizadas na universidade. Como expresso anteriormente, o progresso científico e tecnológico se apresenta como importante desafio em face do contexto internacional de aceleração das transformações tecnológicas. Diante disso, observa-se uma transformação contínua de processos e produtos, além do acirramento da concorrência internacional por mercados, o que amplia a necessidade de intensificar os esforços internacionalmente conjugados em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

### **3.2 Objetivos Específicos no “Eixo Pesquisa”**

3.2.1. Incentivar um engajamento maior da comunidade acadêmica da UFC em programas gerais de cooperação internacional.

3.2.2. Ampliar a articulação da comunidade acadêmica da UFC com relevantes centros da pesquisa científica internacional, intensificando a atuação da UFC nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação.

3.2.3. Apoiar e incentivar iniciativas para o desenvolvimento de projetos ou convênios científico-tecnológicos em parceria ou em redes com instituições internacionais.

3.2.4. Ampliar e consolidar grupos de pesquisa envolvendo pesquisadores de centros de pesquisa internacionais.

3.2.5. Flexibilizar, agilizar e simplificar os procedimentos que permitam o desenvolvimento de projetos científico-tecnológicos em parceria com instituições internacionais.

3.2.6. Apoiar os programas de cooperação internacional existentes, assim como a concepção de novos programas que possibilitem a formação de recursos humanos no exterior, bem como o intercâmbio e a mobilidade internacional de estudantes, professores e pesquisadores.

3.2.7. Implantar na comunidade acadêmica da UFC política de incentivo para o incremento da mobilidade internacional por meio da realização de visitas, estágios e cursos de graduação e pós-graduação em instituições estrangeiras, particularmente em áreas estratégicas que promovam a criação de novos grupos de pesquisa ou programas de pós-graduação, como também a consolidação internacional de programas de pós-graduação existentes e o desenvolvimento científico e tecnológico nacionais.

3.2.8. Buscar e apoiar políticas que promovam a participação de estudantes estrangeiros em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UFC, bem como que promovam a participação de estudantes e pesquisadores da UFC em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação de centros de pesquisa internacionais.

3.2.9. Intensificar os programas de intercâmbio, visando ao compartilhamento na orientação de graduandos e pós-graduandos com pesquisadores atuando no exterior.

3.2.10. Ampliar a atuação internacional dos pesquisadores através da oferta de cursos e participação da organização de eventos no exterior.

3.2.11. Institucionalizar mecanismos de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais, atraindo jovens talentos científicos e pesquisadores altamente qualificados para desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

3.2.12. Apoiar a realização de congressos, simpósios e seminários internacionais, atraindo a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros, como forma de estabelecer e consolidar parcerias científicas, divulgar as atividades desenvolvidas, criar uma ambiência internacional na instituição, bem como possibilitar a presença de estudantes, docentes e técnicos da UFC em instituições de excelência no exterior.

3.2.13. Incentivar a publicação da produção científica e tecnológica em veículos internacionais de alta circulação e impacto, visando a dar ampla visibilidade ao conhecimento gerado na UFC.

3.2.14. Prover mecanismos que promovam a visibilidade internacional da pesquisa e pós-graduação da UFC, sobretudo no que concerne à disponibilidade em língua estrangeira, principalmente inglesa, de informações e dados sobre programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.

3.2.15. Ampliar substancialmente as pesquisas de relevo internacional desenvolvidas nos programas de pós-graduação da UFC, incentivando, apoiando e investindo na formação ou consolidação de grupos de excelência em áreas estratégicas para o desenvolvimento global.

3.2.16. Promover a atualização e a qualificação dos programas de pós-graduação estabelecendo conjuntamente parâmetros e estratégias para a elevação do conceito tanto na avaliação da CAPES, no quesito de internacionalização, quanto com respeito a critérios de excelência internacionais, segundo modelos de avaliação interna dos cursos de pós-graduação, com base em comparativos internacionais.

3.2.17. Alocar recursos orçamentários institucionais para apoiar programas de internacionalização em complemento aos fundos obtidos por projetos de pesquisa e afins.

3.2.18. Reforçar a política de indução junto às agências de fomento, no sentido de criar de modo programático editais/chamadas de apoio a projetos de pesquisa que priorizem a parceria com instituições internacionais.

3.2.19. Buscar junto aos governos estaduais e federais formas de financiamento que permitam a fixação temporária de pesquisadores estrangeiros para o desenvolvimento de atividades científicas junto à UFC, bem como que permitam a fixação temporária de pesquisadores da UFC em instituições internacionais.

3.2.20. Buscar nas agências de fomentos estaduais e federais o aumento do número de bolsas voltadas para a realização de estágios internacionais (principalmente estágios

sanduíche nos diferentes níveis de formação), cursos de pós-graduação plenos, pós-doutorados e estágios sênior no exterior.

3.2.21. Buscar recursos junto às agências de fomentos internacionais, com a finalidade de promover a parceria em projetos internacionais.

3.2.22. Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas nacionais e internacionais na busca de suporte financeiro para realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, bem como a ampliação do número de bolsas no exterior, visando formar recursos humanos capazes de alavancar o desenvolvimento econômico e social.

### **3.3. Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”**

3.3.1. Estimular a cultura de mobilidade internacional nos dois sentidos, divulgando as oportunidades de intercâmbios internacionais, bem como incentivando os intercâmbios que resultem em duplos diplomas ou cotutelas de tese.

3.3.2. Promover a atualização e qualificação continuada no ensino dos cursos de graduação e de pós-graduação estabelecendo conjuntamente parâmetros e estratégias de avaliação interna baseados em critérios de excelência internacionais.

3.3.3. Propor políticas continuadas de atualização e flexibilização curriculares, garantindo respostas rápidas às demandas da internacionalização em termos de conteúdo, práticas e perfis profissionais adequados ao mundo internacional do trabalho.

3.3.4. Estimular no corpo discente a percepção dos fenômenos e consequências da globalização cultural e econômica, realçando seus impactos na formação profissional e na responsabilidade social.

3.3.5. Apoiar o corpo discente nos processos de realização dos intercâmbios, bem como garantir seu acompanhamento acadêmico durante os estágios.

3.3.6. Intensificar a flexibilização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, para comportar diversas matrizes e cronogramas curriculares, facilitando o aproveitamento dos estudos feitos no exterior.

3.3.7. Apoiar a oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras, seja em modalidade presencial seja em ambientes virtuais, a exemplo de plataformas massivas de cursos, a partir de sua inclusão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e na pós-graduação.

3.3.8. Apoiar e promover ações voltadas ao desenvolvimento de proficiência em línguas estrangeiras, promovendo, em particular, a oferta de cursos de línguas estrangeiras com objetivos acadêmicos e de português como língua estrangeira.

3.3.9. Ampliar a oferta de exames de certificação em línguas estrangeiras, incluindo o CELPE-BRAS, à comunidade interna e externa da UFC.

3.3.10. Consolidar e ampliar as ações do Programa Idiomas sem Fronteiras, ou de programas congêneres, no âmbito da UFC.

3.3.11. Fortalecer e ampliar os programas de leitorado em línguas estrangeiras na UFC.

3.3.12. Inserir atividades curriculares que apresentem aos estudantes as possibilidades e desafios profissionais e sociais resultantes da globalização, realçando o caráter cambiante das profissões e o imperativo de responder a demandas complexas da sociedade e colaborar em soluções de problemas em escala global.

3.3.13. Preparar os alunos ao convívio e assimilação adaptativa e crítica de diferentes culturas.

#### **3.4. Objetivos Específicos no “Eixo Extensão”**

3.4.1. Estimular a parceria de projetos de extensão, desenvolvimento e inovação na UFC com empresas estrangeiras, na busca de suporte financeiro para a realização de suas ações.

3.4.2. Institucionalizar e intensificar o Programa de Apoio ao Intercambista (PAI), bem como oferecer eventos específicos para os visitantes internacionais, sejam alunos, docentes ou pesquisadores, com o intuito de divulgar e promover o conhecimento do nosso país, de nossa cultura e sociedade.

3.4.3. Estimular e fomentar ações que propiciem a mobilidade internacional *in e out* de professores extensionistas e discentes da UFC e estrangeiros (no caso dos discentes, especialmente em período de férias) para o acompanhamento de projetos de extensão.

3.4.4. Buscar conferir um perfil internacional ao Parque Tecnológico, induzindo e viabilizando a participação de empresas internacionais.

3.4.5. Promover a articulação entre as Casas de Cultura Estrangeira da UFC e as representações diplomáticas de diversos países.

3.4.6. Apoiar ações de extensão que promovam tanto a difusão das línguas como das culturas estrangeiras na comunidade acadêmica da UFC.

#### **4. Estratégias**

A finalidade precípua da inserção internacional da UFC é o desenvolvimento acadêmico em todas as dimensões. Para isso, a UFC entende como prioritária toda ação eficiente que leve a universidade a um cenário internacional, tais como: estágios de doutorado sanduíche, de preferência os que efetivem e ampliem acordos de cotutela; estágios de pós-doutorado; licenças sabáticas e missões científicas a centros de excelência internacionais; atração de professores visitantes e estudantes estrangeiros; projetos de cooperação com histórico de colaboração ou prospecto de resultados de impacto; e realização de eventos internacionais formativos de alto nível. O principal objetivo institucional na atração de pesquisadores e pós-doutorandos estrangeiros é levar a UFC à excelência internacional, ao expor irreversivelmente os programas de graduação e de pós-graduação ao ambiente global.

Em consonância com essas prioridades, a UFC vem destinando recursos próprios para a contratação de professores visitantes em diversos níveis, com foco em internacionalização e inovação. Além disso, a universidade tem destinado recursos de custeio e capital para apoiar grupos de pesquisa com maior expressão internacional e concede bolsas de graduação e pós-graduação para estudantes estrangeiros, priorizando a alocação de bolsas para pós-graduandos vinculados a programas institucionais como, por exemplo, o GCUB-OEA. A instituição reserva, ainda, um percentual de vagas em seus mestrados profissionais para o corpo técnico e adota política de estímulo a afastamentos para qualificação dos servidores técnicos em nível de pós-graduação no Brasil e no exterior. Outra ação institucional é o Programa Idiomas sem Fronteiras que oferta cursos de língua (atualmente, alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e portuguesa) *on line* e presenciais para a comunidade acadêmica da UFC (estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos) e para estudantes e professores visitantes estrangeiros, além de cursos específicos voltados para objetivos acadêmicos e de mobilidade internacional. É relevante destacar que as Casas de Cultura Estrangeira (alemã, britânica, francesa, hispânica, italiana, portuguesa, esperanto e, em breve, chinesa), criadas juntamente com a própria universidade nos anos 1960, ofertam cursos nos seus respectivos idiomas, inclusive preparando para exames de proficiência. Tais cursos são abertos à comunidade externa, mas reservam cotas para estudantes e servidores da UFC.

Com o intuito de sustentar e ampliar esse conjunto de ações e consoante o Plano de Desenvolvimento Institucional, propõe-se que a UFC dispense dotação orçamentária ao custeio de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas à internacionalização, respeitadas as restrições legais e administrativas vigentes.

A fim de concretizar alguns dos objetivos delineados em cada eixo, o presente Plano propõe, ainda que não de modo exaustivo, as seguintes ações mais imediatas de internacionalização no tocante à gestão universitária em diversos setores:

- 4.1. Induzir a formalização de convênios com universidades e demais instituições e/ou organizações estrangeiras.
- 4.2. Fomentar projetos na área de mobilidade acadêmica para alunos brasileiros e estrangeiros.
- 4.3. Estreitar as relações da UFC com o setor de imigração da Polícia Federal e com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais, assim como orientar e apoiar estudantes e professores estrangeiros nos procedimentos burocráticos.
- 4.4. Desenvolver, aperfeiçoar e complementar, de maneira continuada, o *marketing* internacional da UFC, na forma de apresentações para feiras e congressos internacionais.
- 4.5. Flexibilizar os regulamentos para facilitar que docentes do exterior possam ensinar em cursos regulares.
- 4.6. Desenvolver uma política de estímulo de aprendizagem de línguas estrangeiras.
- 4.7. Acompanhar academicamente alunos em mobilidade *out* e criar formas de aproveitar suas experiências após o retorno destes.

- 4.8. Facilitar o reconhecimento de créditos obtidos no exterior.
- 4.9. Criar possibilidades e estimular o corpo discente a realizar estágios no exterior.
- 4.10. Desenvolver parcerias de colaboração bilateral no ensino, por exemplo, promovendo a adesão da UFC a escolas internacionais.
- 4.11. Estimular e promover a capacitação de servidores técnico-administrativos, preparando-os para o processo de internacionalização da UFC, por exemplo, pelo aprendizado de línguas estrangeiras e pelo conhecimento de outras culturas.
- 4.12 Promover e divulgar internacionalmente processos de seleção na UFC para estudantes e professores.
- 4.13. Flexibilizar cronogramas e currículos com tendência à modularização em unidades de tempo conceituais mínimas que permitam a acomodação de diferentes matrizes curriculares.
- 4.14. Acompanhar as propostas de criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, assim como acompanhar a avaliação institucional dos cursos já existentes segundo critérios internacionais: seja pela adoção, crítica e contextualizada de temas, modelos e práticas internacionais de excelência; seja por evidências de inserção internacional dos recursos humanos e produção intelectual.

## **5. Estruturação e Governança**

Os modelos de planejamento e governança da UFC, reconhecidos interna e externamente, capacitam a instituição a gerir o seu programa próprio de internacionalização. A universidade deverá regular por resoluções, editais e critérios de seleção as ações acompanhadas ou chanceladas em suas unidades e pró-reitorias acadêmicas para o estímulo à internacionalização com a utilização de recursos próprios ou de agências de fomento. Os critérios que pautam a alocação de recursos e esforços administrativos serão baseados na excelência acadêmica e inserção internacional da universidade, tendo em vista os objetivos estratégicos definidos neste plano, principalmente em termos de impactos positivos substanciais e mensuráveis no ensino e na pesquisa. Esse modelo de gestão tem sido replicado nas agências de fomento e instituições com lastro internacional, onde diversos professores da UFC atuam na elaboração e no julgamento de editais e programas de cooperação internacional.

A estrutura ora proposta está apoiada na Política de Governança adotada pela Universidade, a qual elegeu o modelo de Governança por Resultados. Posto isto, o processo de internacionalização contempla e se fundamenta nas diretrizes maiores emanadas da Alta Administração e garante por intermédio do acompanhamento e monitoramento por indicadores, a consecução dos objetivos propostos por este plano. No atual organograma da UFC, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) responde pela gestão da parte acadêmica de pesquisa e pós-graduação, incluindo processos seletivos para as modalidades de financiamento de projetos e mobilidade, ao passo que a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) responde pelo seu homólogo acadêmico na gestão do ensino de graduação, ficando a cargo da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) os

trâmites administrativos de formalização dos convênios, da mobilidade acadêmica e das políticas linguísticas. A recepção dos estudantes estrangeiros, por exemplo, é realizada pela PROINTER que acompanha o estudante desde a emissão das cartas para obtenção dos vistos à sua aclimatação acadêmica. As ações relacionadas ao desenvolvimento da proficiência em línguas estrangeiras e sua certificação ficarão a cargo do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Dentre as diversas ações administrativas a cargo da PROINTER e voltadas à estruturação do presente plano, enumeramos:

- 5.1. Apoiar, implementar e viabilizar a celebração de convênios internacionais de cooperação técnica, científica, artístico-cultural e esportiva.
- 5.2. Criar mecanismos de apoio às ações dos coordenadores de projetos e convênios entre a UFC e universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.
- 5.3. Promover e divulgar a imagem da UFC como instituição permanentemente interessada e empenhada em inserção internacional, a fim de atrair novos e proveitosos contatos com universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.
- 5.4. Disponibilizar aos discentes de graduação e pós-graduação da UFC informações sobre mobilidade acadêmica e obtenção de bolsas para universidades, instituições e/ou organizações estrangeiras.
- 5.5. Acompanhar, orientar, apoiar e encaminhar os pedidos de discentes de graduação e pós-graduação da UFC interessados em mobilidade acadêmica internacional.
- 5.6. Envidar esforços para a criação de mecanismos que propiciem logística eficiente de aplicação de exames de proficiência de línguas estrangeiras, notadamente daqueles necessários a alunos intercambistas e/ou em processo de mobilidade acadêmica.
- 5.7. Criar mecanismos de apoio a ações que permitam à UFC a aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) em suas dependências e com sua chancela.
- 5.8. Consolidar o PEC-G na UFC e apoiar a oferta e a procura pelo PEC-PG nas várias unidades acadêmicas. Neste contexto, também se faz necessário fortalecer o acompanhamento acadêmico dos alunos dos programas PEC-G/PEC-PG, através de uma intensificação da cooperação com os respectivos coordenadores de cursos nos diversos campi da UFC.
- 5.9. Estimular a criação de um canal mais estreito de interação sócio-acadêmica entre os alunos dos programas PEC-G/PEC-PG e os demais alunos da UFC. É preciso também articular ações com o objetivo de alcançar uma maior visibilidade acadêmica dos estudantes oriundos dos programas PEC-G/PEC-PG como, por exemplo, através da realização de feiras culturais.
- 5.10. Renovar e intensificar o contato com o setor de imigração da Polícia Federal local.

5.11. Articular treinamento dos funcionários da universidade sobre temas atinentes à concessão de vistos para cidadãos estrangeiros, bem como aos direitos e deveres de cidadãos estrangeiros com visto de estudo ou trabalho na UFC.

5.12. Renovar e intensificar o contato com os consulados honorários e vice-consulados estrangeiros locais, visando à obtenção de informações atualizadas sobre os trâmites de concessão de vistos para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos da UFC.

5.13. Atualizar páginas, dados, mapas e sinalização internacional dos campi, dispondo informações também em Língua Inglesa.

Finalmente, considerando a inadiável necessidade de acompanhar as iniciativas e procedimentos referentes à internacionalização na UFC, bem como a necessidade de constituir um órgão permanente para viabilizar a participação da comunidade acadêmica no aperfeiçoamento da política e da gestão institucionais de internacionalização, será criado o Comitê de Internacionalização da Universidade Federal do Ceará (COMINTER), constituído de representantes da comunidade interna e de segmentos representativos externos à universidade.

## **6. Indicadores de Acompanhamento**

Em vários *rankings* nacionais e internacionais, a UFC tem despontado como uma das principais instituições do país, notadamente graças aos indicadores de publicações, citações e participações em redes de pesquisa internacionais. As coautorias internacionais correspondem atualmente a 43% do total dos artigos indexados com JCR e resultam de intenso intercâmbio de pesquisadores, formalizado em projetos institucionais ou individuais de cooperação internacional, eventualmente com contrapartida estrangeira. Destaca-se também a presença constante de quadros da UFC em sociedades científicas e comitês editoriais e científicos de expressão internacional. Embora a participação de alunos e professores estrangeiros nos corpos docente e discente ainda seja relativamente pequena, este indicador deve ser considerado em perspectiva, pois, como já mencionado, a sistematização plena da pós-graduação e pesquisa na UFC remonta à instalação dos primeiros doutorados nos anos 1990, período em que grupos de pesquisa firmaram-se internacionalmente, enfrentando os desafios postos pela escassez de recursos e pela mudança de escala da universidade com sua recente ampliação.

A administração das políticas de internacionalização definidas anteriormente deve ser realizada com agilidade, sempre considerando indicadores quantitativos e qualitativos, baseados, por exemplo, nos aspectos de formação de recursos humanos e produção científico-tecnológica considerados pelos principais *rankings* acadêmicos internacionais mencionados acima. Especificamente para o ambiente de pesquisa e pós-graduação, indicadores de acompanhamento são sugeridos em detalhe nos diversos documentos de área da CAPES em suas seções sobre critérios e diagnóstico de internacionalização de programas de pós-graduação.

## **7. Considerações Finais**

Propomos, consoante o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará, estratégias baseadas em áreas e colaborações já consolidadas e de nível internacional, como citadas anteriormente, mas sem descuidar das áreas com potencial de internacionalização ainda não plenamente desenvolvido. As ações definidas no presente plano devem ser implementadas tendo em vista seus objetivos estratégicos. Pretende-se promover eventos que integrem as diversas ações, bem como propiciar um "ambiente internacional" englobando práticas de ensino com currículos atuais e flexíveis; a abertura da pós-graduação, inclusive a seleções e currículos internacionais, integrando equipes internacionais nos laboratórios de pesquisa; e ações de extensão de amplitude internacional, vinculando a graduação e pós-graduação a setores econômicos e sociais de impacto global. Por fim, é esperado que este Plano de Internacionalização surta efeitos nas várias estruturas acadêmicas envolvidas, sobretudo nas que resultarem em impactos positivos substanciais no ensino, na pesquisa e na extensão.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

**RESOLUÇÃO Nº 45/CONSUNI, DE 11 DE SETEMBRO DE 2017.**

Aprova o Plano de Internacionalização (PIN) da Universidade Federal do Ceará.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário (CONSUNI), em sua reunião de **11 de setembro de 2017**, na forma do que dispõe o inciso V do art. 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as competências previstas nos artigos 11, letra *a*, e 25, letra *s*, do Estatuto em vigor;

considerando a necessidade de definir políticas de internacionalização em todas as frentes de atuação da Universidade Federal do Ceará, nomeadamente, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;

considerando os objetivos, estratégias e ações preconizadas no Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Ceará,

**RESOLVE:**

Art. 1º **Aprovar**, nos termos da documentação constante do Processo nº 019346/2017-69, o **Plano de Internacionalização (PIN)** da Universidade Federal do Ceará.

Art. 2º A presente Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 11 de setembro de 2017.

Prof. **Henry de Holanda Campos**  
Reitor